

S. PAULO

Quarta-feira 25 de Outubro de 1876

BRAZIL

Ao eleitorado liberal de S. Paulo

A commissão do Club Liberal de S. Paulo é de parecer que sejam reputados candidatos do partido liberal á Assembléa Legislativa os cinco cidadãos mais votados na eleição previa, que effectou-se a 16 de Outubro e cujo resultado já se publicou pelos Jornaes.

O eleitorado, porém, com o seu esclarecido bom senso, resolverá o que for melhor:

Foram mais votados no escrutinio prévio os seguintes senhores, na ordem em que vão mencionados:

- 1.º Conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, lente, morador em S. Paulo.
2.º Conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada, lente, morador em S. Paulo.
3.º Dr. Carlos Leoncio de Carvalho, lente morador em S. Paulo.
4.º Dr. Antonio Moreira de Barros, fazendeiro, morador em Taubaté.
5.º Dr. Bento Francisco de Paula Souza, fazendeiro morador em S. Paulo.

A commissão pede, portanto, a todos os seus correligionarios que evidem todos os possiveis esforços de modo a garantir as candidaturas dos referidos nomes, que obtiveram maioria de votos na eleição previa.

MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADA
CARLOS LEONCIO DE CARVALHO.
JOÃO RIBEIRO DA SILVA.
JOAQUIM AUGUSTO DE CAMARGO.
ANTONIO CARLOS DE A. MACHADO E SILVA.
BARÃO DE TRES RIOS.
BENTO FRANCISCO DE PAULA SOUZA,
JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES.

CHRONICA POLITICA

Fazemos com vista aos srs. Gama, Faria e Uchôa os accordos adiante publicados, pelos quaes vê-se, que o egregio tribunal da relação da côrte, sempre e sem

FOLHETIM

(132)

CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR Tarrago y Mateos

CAPITULO LIII

A medicina dos astros

Assim como na vida morrem e se extinguem as esperanças, assim se foram apagando e extinguindo os alegres resplendores da festividade nocturna que acabamos de descrever.
El-rei e a rainha despediram toda a sua côrte á porta de câmara real, e depois separaram-se assim de se dirigir cada qual ao seu aposento respectivo.
Dando por pretexto que se achava cansada a rainha despediu todas as suas damas exceptuando D. Luz.
Verdade é que D. Luz era a confidente de todos os segredos e de todas as dôres intimas de sua alma.
Isabel fizera um grande esforço sobre si mesma e estava resolvida a fazer tudo que fosse possível para arrancar da alma a céga paixão que ha tanto tempo a dominava:
Sentou-se em uma poltrona, poz-se em frente de uma lampia, de aço extremamente limpida, a qual lhe servia de espelho, e olhando para D. Luz, disse-lhe:
— Bem vê-se se faço ou não esforços extraordinarios para me dominar.
— Com effeito isso é verdade, senhora, redarguiu a dama.
— Recorri á poesia, e a poesia filha do amor e sua mentageira em vez de tranquillizar-me, irritou-me bastante.
— Nas enfermidades moraes não é facil extinguir o mal sendo no fim de muito tempo.
— Bem sei, redarguiu a rainha por cuja frente passava uma sombra vaga; por isso procurei um outro remedio.
— Outro? exclamou D. Luz assustada.
— Sim. Porque não? Sabes o que fiz?
— Se vossa alteza se dignar revelar-m'o...
— E' o que vou fazer. Trato de ver se consigo os astros.
— Os astros! Oh! muitas vezes cogitamos.

discrepancia de um só voto, sustentou — « não caber recurso algum da decisão do juiz de direito sobre a inclusão de votantes no alistamento ».

Entre os juizes que assignam esses accordos figuram alguns conservadores que muito hostilizarão o partido liberal.

Nenhum d'elles porém, teve a coragem de levar o escandalo ao ponto de excluir liberais incluídos por despacho do juiz de direito.

Um tal desembaraço só podiam praticar os inéptos desembargadores da relação de S. Paulo, de quem já disse, com todo o fundamento a redacção da Provincia de S. Paulo, o povo se queixa com justo motivo, não só nos recursos electoraes, como tambem nas causas estranhas á politica.

Eis o accordam cuja leitura recomendamos aos nossos leitores, como a prova da justiça com que procuram os srs. Gama, Faria e Uchôa.

« Não cabe recurso algum da decisão do juiz de direito sobre a inclusão de votantes no alistamento. Recorrente — Pedro Augusto Vieira Junior. Recorrida — A junta municipal da côrte.

ACORDAM

Acordam em relação, que negam provimento ao recurso interposto do despacho de fl. 27 na parte relativa á exclusão do recorrente, visto ser o mesmo despacho proferido de conformidade com o direito e com o que consta dos autos.

Não tomam conhecimento do recurso no que respeita á inclusão, porque dos despachos do juiz de direito, nessa parte não ha recurso algum. E assim mandam que para os devidos effeitos subsista a decisão de que se recorre.

Rio, 1.º de Setembro de 1876. — Travassos, presidente. — Aquino e Castro. — J. N. dos Santos. — Xavier de Brito

Nega provimento á recurso sobre sentença de exclusão, e não toma conhecimento da proferida sobre inclusão.

Recorrente — Ignacio Romualdo Pereira Pinto. Recorrida — A junta municipal da côrte.

ACORDAM

Acordam em relação, etc. Que negam provimento ao recurso da sentença recorrida na parte respeitante á exclusão do cidadão Luiz Manoel de Faria Junior; e não tomam conhecimento do mesmo recurso na parte, em que a sentença recorrida mandou incluir o cidadão Manoel Fernandes Peixoto, por não ser caso d'elle, subsistindo portanto a sentença na parte, que mandou incluir o mesmo cidadão.

Rio, 1.º de Setembro de 1876. — Travassos, presidente. — G. Campos. — A. e Castro. — Magalhães Castro »

LITTERATURA

(Do Seculo XIX)

F. QUIRINO DOS SANTOS
ESTRELLAS ERRANTES
(2.ª Edição — Campinas)

Dz bem o autor desse livro das Estrellas Errantes: — « ainda me não desenganou dos versos. Tanto para mim que se elles se podessem perder entre os rumores multiformes deste seculo material, o que é impossivel já agora, teriam mesmo ao desaparecerem um valor inapreciavel: era o de conservarem no individuo aquelle raio intangivel que se prende á humanidade pelo amor e que se prende ao infinito pela esperança. »

- Não, não; os astros não mentem.
— Nem sempre.
— Comtudo esta noite o veremos.
— De que modo?
— Por meio de uma consulta.
— Ah!
— Conheces Menahen?
— O judeu?
— Sim.
— O que estava esta noite no palacio?
— Isso mesmo.
— Pois elle é que ha de correr o véo do porvir.
— Não é usurario?
— Mas é tambem astrólogo.
— Talvez um empirico!
— Não, um sabio, Luz.
— Será o que vossa alteza quizer; mas...
— Porque hesitas?
— Porque receio offender-vos.
— Não, não me offendes.
— Então digei o que entendo.
— Pois diz.
— Se esse judeu quizer allucinar vossa alteza por meio de falsidades cabalísticas...
— Veremos.
— Se só quer o vosso dinheiro...
— Não creio. Menahen é muito rico.
— Mas é tambem muito avaro.
A rainha estava visivelmente contrariada. Por isso exclamou:
— Não, Luz. São errados os teus calculos. E depois, quero consultal-o: Veremos. Elle não sabe, não pôde saber em que estado se acha o meu coração. Luz fez um gesto de quem se resignava.
— Chama-o, disse a rainha.
— Onde se acha? perguntou Luz.
— Na sala principal do palacio. Introduzê-lo no meu gabinete sem que seja visto.

A donzella dirigiu-se para onde a rainha lhe indicava, e deli a em quarto de hora o judeu Menahen entrou no gabinete da rainha, sem que nenhum olhar indiscreto podesse ter visto alguma maneira a visita nocturna e mysteriosa.
Quando o judeu entrou naquella aposento esplendido e destampante, já a rainha se despojara do traje magico que vestia durante o certame, e achava-se naquella momenta envolta em uma talleza muito comprida que lhe dava apparencias phantasticas.

Remdito seja o poeta que nos lembra ainda o culto das segredas Muses, neste tempo de bronze e de ouro! Não são apenas os sons mortuorios da guerra os que surpreendem os nossos ouvidos, e obturam o nosso coração! Ah! vem ella, a coadivã lyra, affagar ternamente o soio da nossa alma agitada derramando sobre suas dôres o balsemo da inspiração e da crença!

O dr. Francisco Quirino dos Santos é um dos mais distinctos poetas da nova geração. É um poeta lyrico, o que equivale a dizer: é poeta na extensão da palavra.

Os seus fluentes versos deslizam ora como uma fonte de perolas, e diamantes, ora como um rio de lagrimas. De qualquer maneira penetram a alma e deixam nella um longo murmuro de melancolico e suave, que impressões.

As lides febris do jornalismo não conseguiram turbar no espirito do cantor das Estrellas Errantes, a limpida estrella da inspiração poetica. Entre dous artigos de combate, a penna cede lugar ao arrabal sonoro, e a phrase altiva, que momentos antes, armada até os dentes, como um guerreiro, lutava em prol do ideal da publicista, metamorphosea-se em sereno e conta ao mundo os sonhos, os arreoubos, os extasis e as illusões do poeta!

Grande virtude é a de se conservar intacta essa suprema herança da Divindade, — a scintilla creadora, — de que falla Platão. Ser poeta apesar de tudo; ser poeta apesar de homem, apesar da idade que nos arranca hora a hora as melhores crianças; poeta no meio dos rumores pavorosos das machinas de guerra e da guerra das industrias; poeta cercado pelas medonhas realidades da vida, como um naufrago de encontro aos rochedos, — isso na realidade merece especial menção nas folhas da historia contemporanea.

Muitos gloriosos companheiros de Quirino dos Santos, voltaram costas a Poesia, arrastados — pés e mãos — pela besta feroz da politica.

Não recordarei esses nomes para poupar-lhes um remorso.

Quirino dos Santos, fiel á sua bandeira, vem de novo recordar-nos que elle é um dos mais corajosos campeões nesse eterno combate do Anjo com a terra, do Ideal com a Materie. A nova edição do seu brilhante volume chega-nos como um matutino raio de sol, e louvado seja Deus, ainda temos olhos para admirar-o e saudar-o.

Folheemos o livro do poeta:

O OLHAR

O olhar quando estremece,
E os corações abala,
O olhar é como a falla
Que a alma inunda e aquece.

O olhar quando resvala
E a palpebra humedece,
O olhar é como a prece,
Que o pensamento exala.

Mas quando n'um sorriso
Ao rosto purpurado
O olhar derrama o pejo,

A' luz do paraizo,
Então, no iman divino,
O olhar, ai Cynthia, é um boijo!

Como é galante esse soneto! E se quereis saborear a musica arrebatadora que habita o coração do poeta, e que por assim dizer, santifica todas as suas tristezas intimas e as suas secretas lagrimas, chorai com elle esta melancolica

PARTIDA

Vi de longe o teu rosto afogueado
Volver-se ainda á casa em que eu ficava:
Pudo enxergar teu vulto! e após, dourado
O ultimo raio com que o sol te olhava!

Nunca nenhuma mulher até então se mostrara tão esplendida.

A rainha aproximára-se do judeu, o disse-lhe um pouco commovida:

— Foste fiel á tua palavra e agradeço-to bastante, Menahen.

— Vossa alteza ordenou-me que fosse ao certame e fui, respondeu o judeu inclinando-se.

— Depois ordenai-me que esperastes...
— E aqui estou ás ordens da minha senhora.

Houve um momento de pausa. Os olhos penetrantes do judeu brilhavam de quando em quando, como duas estrellas, através da espessura das sobrancelhas.

Actual disse a rainha:

— Desejari ter uma conferencia contigo e por isso quiz que viesse aqui esta noite. Muitas vezes quero-mos sondar o porvir ou profundar os segredos do destino, e para satisfazer esse desejo, temos que recorrer á vossa sciencia, visto que ella se dedica ha muito tempo a profundar as coisas occultas.

— A sciencia é filha do Deus, redarguiu o judeu e nem todos os homens a podem comprehender.

A rainha escutava-o com profunda attenção.

O judeu proseguia:

Quando se trata do porvir, não é facil profundar-o por experiencias mais ou menos importantes, mais ou menos perigosas, mas sim pelos phenomenos cada vez mais eloquentes da propria natureza.

— Seja assim, redarguiu Isabel. Posso confiar na tua sabedoria?

— Farei da minha parte quanto me for possível para satisfazer á vossa alteza.

— Visto isso aqui tens uma mulher que procura remedio no teu immenso saber. Não é a rainha de Castella que está diante de ti, é uma simplicis mortal que se põe sob o dominio da tua intelligencia.

O judeu olhou por umas duas ou tres vezes para a rainha com alguma lentidão e seriedade, e exclamou afinal:

— Visto que vossa alteza me honra com a sua confiança, vou primeiramente estudar o pedecimento de que se queixas, e pôr-vos em communicação como os astros.

— Des por acaso ler o meu horoscopo!
— Porque não, senhora? Os astros tem a luz, das estrellas desce a verdade. Rode é aquelle espirito que não vê escabado aquelle imaginação que não comprehende!

All restava medo e solitario
O encosto agreste e o toldo qua o cobria.
Onde como em um attido sacario,
Meu peito em f-bras ao teu sorriso se abria!

Tu choravas então de intimo gosto
Que vorte n'alma esse ideal, essa ancia,
Daquellas tardes languidas de Agosto!
Daquelles trinos d'aves na distancia!

Como eu cantava então! teu labio haurindo
A chamma, o vigo dos lauros risonhos!
Que azul profundo no horizonte infinito!
Que antevo de paixão naquelles sonhos!

Vi de longe o teu rosto! muda e fria
A solidão em nevoas te cercava!
Tudo findou-se: o amor!... o dia!...
O ultimo raio que o teu ser deurava!...

Que meiga e peregrina tristeza nessas quadras, que não cedem um nada ás mais delicadas de Casimiro de Abreu e Teixeira de Mello!

F. Quirino dos Santos é um poeta intimo; sua lyra, embora cante ás vezes com um masculino vigor, as largas epopéas de arte e do triumpho, como nos Dous Colombos e A memoria do Libertador, é principalmente, é essencialmente votada a interpretar os arcanos mysteriosos da alma sonhadora, as delicias e as torturas, que o amor ou o desenganado, legam aos seus escolhidos.

O Amor de salvação é uma das melhores peças da collecção. Ligam-se ali em mavioso consorcio, a sozoridade da rima ao pensamento de uma attitude severa, de uma nobre e casta formosura.

Uma vez, era ao sol posto,
E viaha como apossada
Aquella visão serena!
A voz terna, frouxa, amena
O collo todo a tremor...
Paira va então no seu rosto
Um como sorriso sereno,
— Raio, esperança, mysterio! —
Essa aureola do prazer,
Que vem d'alma incendiada
Morrer nos labios a custo,
Quando a graça, o pejo, o susto
Vestem no anjo a mulher.

Aqui temos nós uma quadra magnifica, do honoro das-de. — Ramon de Campo Amor, — pequenos crystaes facetados onde se occultam ondas e ondas de singulares perfumes:

Dnas creanças que a tremor se olhavam:
O meu desejo o teu sorriso, — oh flor!
Ambas do gozo no limiar paravam:
— Uma do susto e a outra do pudor!

Hyems, que é dos mais bem acabadas paginas das Estrellas Errantes, tem versos desta harmonia e sentimento:

E' triste tudo! Gelido
Nos troncos rugo o vento,
Qual grito de um lamento
Que o echo prolongou!
Sumiu-se o matiz florido
Do val e da collina;
A estrella vespertina
Em nuvens se occultou

Não soam mais os canticos
Nas rusticas choupanas;
As timidés serranas
Não soham mais d'amor;
No lar o fogo accende-se:
Ao pé sentam-se unidos

E depois de outra pausa proseguia:

— Senhora, poderemos approximar-nos de uma das janellas ou balcoas do vosso palacio?

A rainha não deu resposta; mas fez um signal a Luz, e esta abriu uma janella gothica muito vasta que se achava em uma das extremidades do edificio.

Menahen atreveu-se a pegar na mão da rainha e fol-a chegar ao balcão.

Avistava-se dali o céu sereno o tranquillo cravejado de estrellas brilhantes, e respirava-se o perfume das flores campestres, cujos botões se entreabriam matizando as margens limpidas do Esgueva.

Nenhum rumor soava na cidade, nenhum echo se reproduzia ao longe.

Aquella tranquillidade filha da magestade do Deus, perdia-se no espaço infinito e confundia-se na immensidade dos horizontes invisíveis.

O judeu fez entrar a rainha na varanda, e collocou-se-lhe á esquerda.

Luz deixou-se ficar por baixo da ogiva profunda que lhe servia de entrada.

— Senhora, exclamou o judeu com uma voz profunda, mas serena. Vossa alteza chamou-me pois para me consultar.

— Já te disse, Menahen, que preciso da tua sciencia.

— Está bom; depressa buscarei nesse livro maravilhoso que se estende sobre as nossas cabeças o segredo dos vossos males. As estrellas são palavras divinas que hão de revelar-me o vosso mal. Ha estrellas e constellações que vos são funestas; ha manchas escuras em alguns pontos que escurecem mais do que aclaram o futuro. Comtudo... quem sabe!... poderia succeder... mas não

E inclinando a cabeça olhou para a rainha que o escutava com um certo terror e assombro.

— Ah! senhora, disse Menahen, porque me chamastes?

— Porque, como te disse, precisava muito da tua sciencia.

— Mas é que eu queria ter palavras favoraveis para dizer á vossa alteza.

— Logo é porque não as tens?
— Não.
— E quem diz isso!
— Dize os astros.
(Continde)

Os filhos mais crescidos Em torno ao lavrador.

O Filho da Lavadeira é uma sentida doçura, de uma melopéa realmente encantadora:

Um dia nas margens do claro Atibaia Estava a capturar a sãinha a lavar; E um triste filhinho, do rio na praia, Jazia estendido no chão a rolar: A pobre criança que o vento agitaria De frio e de fome chorava e chorava.

Citaremos com summo prazer a maior parte dos versos deste livro delicioso, se não nos faltasse espaço para o pequeno conto do jornal.

Quasi tudo é bello ahí: e o poeta limpando de alguns senões a primeira edição das Estrelas Errantes, fez um grande serviço á sua reputação e á reputação das letas patrias.

E' uma produção litteraria notavel em todos os sentidos; e só como a inspiração enlaça-se como as petalas d'uma corôa de l'ros. Poeta como esta, sente-se, não se estuda. Quirino dos Santos sem pôr de parte as doutrinas de Buleau, é um discipulo ardente da escola em que receberam os fóros d' Altagos Soares de Passos, Thomaz Ribeiro e Aivaras de Azevedo: — a escola da espontaneidade e da genuína expressão dos sentimentos.

Terminemos saudado ainda a reaparição das Estrelas Errantes.

Para este revolucionario banquete da vida cada qual traz o seu quinhão. Um as ambições desmedidas; outro as bases de empresas e projectos colossaes; aquelle as coleras; aquelle outro a injuria e a ira; e por meio de todos esses febris convites, passeia calmo e sereno o poeta, trazendo o que? tudo e nada; — um punhado de rosas, um punhado de iluzões; — perfumes da natureza e aromas da alma!

Rio, Outubro de 1876.

LUIS GEMINARIUS JUNIOR.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 21 de Outubro de 1876

Diario de S. Paulo—Boletim eleitoral; Provincias do Norte; Noticias da Europa, da America do Sul; Transcripção; Publicações pedidas, Gazetilha, Editaes e Anuncios.

A Provincia de S. Paulo—Chronica politica com o titulo—« Sob a protecção do Anjo tutelar. »

Nesse artigo o contemporaneo applaude em algumas linhas um artigo que transcreve da Gazeta de Noticias da corte, e o qual occupa-se da installação da sociedade que, por iniciativa particular, pretende occupar-se com a propaganda de hygiene publica no Rio de Janeiro.

Segue—Revista dos jornaes; Noticias da Europa; dos Estados Unidos, do Rio da Prata e do Pacifico, Actos officiaes; Secção livre, que se toda occupando-se com questões politicas; Noticiario, etc.

Tribuna Liberal—No editorial sob o titulo—« As eleições em Bragança » diz que a eleição alli excitaria a indignação se não provocasse o nojo, pois que naquella terra o partido conservador é planta exotica que não pôde vigor, mesmo á custa do crime, da corrupção e da violencia.

Em outro artigo entende-se com a Provincia a respeito de candidaturas.

Segue—Noticias do Rio de Janeiro, Provincias, Rio da Prata, Pacifico; Variedade—« Tupac—Amaru » (conclusão); Noticiario

Em seguida—Apêdido, Commercio e Anuncios.

A Sentinella—(N. do dia 22).

No editorial diz que parece haver planos occultos do presidente da provincia, para simular uma chapa official.

E a tal proposito faz considerações no theor seguinte:

« E' necessario que o eleitorado tenha em vista que de ordinario, os presidentes de provincia recomendam chapas, mas posteriormente negam tel-o feito. Logo, pois, commettem um acto illicito.

Se os presidentes de provincia pudessem recomendar chapas, o fariam francamente, tendo a coragem do suppedimento. Por que o não fazem? Por que julgam que devem occultar o facto, pretendendo contestar as asserções contrarias?

E' triste a humilhação de um presidente de provincia após uma eleição. Escreve cartas, para cobrir as de amigos intimos que dizem o que querem, e depois é forçado a declarar que não deu tal recommendação; e que, — as suas cartas simplicissimas serviram para cobrir chapas, em sem duvida por deslealdade dos que lhe as pediram! »

Segue—Transcripção de diversos artigos, Expediente do bispado; Apêdido; Noticiario, etc.

NOTICIARIO GERAL

Actos da presidencia—Em 13 do corrente: Foi nomeado o bacharel Aquilino Leite de Amaral Coutinho, para o cargo de promotor publico da comarca de Santos.

—Em 16: Foi nomeado provisoriamente Carlos Kihel, para exercer os officios de escrivão do jury e execuções criminaes do termo de S. João do Rio Claro.

Osr. dr. Moreira de Barros—Acho-se entre nós, de passageo á esta capital, o nosso distinctissimo amigo sr. dr. Antonio Moreira de Barros, incluído por um acto de rigorosa justiça da lista entre os candidatos liberais á assembleia geral.

O sr. dr. Moreira de Barros é um nome feito na provincia e grato aos liberais, que não devem ter-se esquecidos da brilhante posição que manteve na assembleia provincial, onde deu exaustivas provas de integridade de caracter, firmeza de convicções, lealdade e dedicação aos correligionarios, e de uma intelligencia robusta servida pelos mais invejáveis dotes da tribuna.

A' elle dirigimos as nossas sinceras saudações e la-

zamos votos que seu nome obtenha o mais feliz exito nos proximos eleições de novembro.

Policia urbana—Communicam-nos da secretaria da policia:

« Foi intimado o italiano Antonio Diana, morador á rua do Ouridor n. 3, pelo urbano desse posto, por fazer despejos de aguas serridas contra as disposições do codigo da posturas.

Foi recolhida á estação central e de-pois conduzida á sua morada, a preta cêza Isabel, que foi encontrada sem sentidos na rua da Esperança.

Foi recolhida á estação da Luz, uma vacca encontrada abandonada na rua da Estação da estrada de ferro. O dono, Candido Ferreira da Costa, pagou a multa. »

Santos—(Do Diario de hontem: « Eleição — Resultado da eleição da villa de S. Vicente, toda liberal: »

Table with 2 columns: Candidate Name and Votes. Includes José Martins dos Santos (66), Bento Thomaz Vianna (65), Fernando José Augusto Bittencourt (64), Antonio Gonçalves da Silva (64), Francisco de Paula Machado (81), Manoel Assumpção Costa (83), João Baptista Passos (83), Firmão Antonio dos Passos (83).

Table with 2 columns: Candidate Name and Votes. Includes José Lopes dos Santos (87), Antonio de Lima Machado (88), José Martins dos Santos (87), Bento Thomaz Vianna (86), Fernando José Augusto Bittencourt (86), Francisco Emilio Ables (86), Domingos Innocencio de Faria (81).

N. B. — Os dois primeiros vereadores obtiveram 28 votos conservadores, que ficaram conhecidos no apuracão.

« Eleição — Concluiu-se hontem a 1ª chamada de votantes, e logo em seguida começou-se a fazer a 2ª chamada, que não ficou concluida, por ter chegado a hora.

A eleição tem corrido regularmente. Ante-hontem appareceu novo protesto do dr. Cochrane, — sendo este relativo ao facto de votarem as candidaturas que reclamaram em recôrso a sua inclusão na qualificação de votantes, e que foram attendidos. »

« Acurso — T-mos informações que para o Cubatão e praia da Bertioga tem ido da cidade recommendação em officio aos inspectores de quartelão, para que não venham os votantes exercer o seu direito de voto, sendo elles amesçados com recrutamento e serviço militar.

Chamamos a attenção do sr. delegado de policia sobre o facto, e é necessario que s. s. saiba d'onde provem esses officios, verdadeiros ou falsos, dirigidos aos inspectores de quartelão.

Allegase nos taes officios que o governo prohibiu a eleição em Santos, neste mez, por não ser em tempo proprio, e os que vierem, entretanto, votar, desobedecem as suas ordens.

Temos o direito de exigir esclarecimentos completos sobre o facto.

E a parte commercial:

Santos, 23 de Outubro de 1876. Estava hoje paralyzado o mercado dos nossos dois principaes artigos de exportação.

O movimento estatístico foi o seguinte: Café: Entraram a 21—203,080 k. Devido 1—2,445,120 k. Existencia—21 000 saccas. Termo médio das entradas diarias desde 1.º do mez 1,941 saccas. Idem dito em igual época do mez de Setembro 1,173 saccas.

Algodão: Entraram a 21—7,210 k. Devido 1—148,520 k. Existencia—5,500 fardos. Termo médio das entradas diarias desde 1 do mez 141 fardos de 50 kilos. Idem dito em igual época do mez de Setembro 149 ardos.

Guaratingueta—Do Jornal do Povo de 17 tiramos o seguinte:

ATTENTAO POLICIAL—Ha poucos dias registamos o espantoso e brutal de uma pobre sexagenaria, eoruidade praticada pelos proprios agentes incumbidos da segurança publica a individual; eis-nos já obrigados a considerar outro facto, não menos estupefando, de arbitrariedade policial.

João Rodrigues do Amaral e Silva, tendo necessidade de ir a Lorena, alugára para este fim um cavallo de João Corrêa de Mello. Acontecendo, porém, que o animal fugisse do pasto em que Silva o puzera naquella cidade, este empregou todas as possiveis diligencias no intuito de descobri-lo; e como não o conseguisse, pagou a Mello o aluguel de cinco dias que eram decorridos, prometendo-lhe satisfazer o pelo tempo que mais decorresse d'então em diante até á restituição do animal, em cuja procura continuava a empregar esforços.

Estavam as cousas neste ponto quando no dia 13 do corrente o sr. Visor do Rio, supplente do subdelegado, em exercicio deste cargo, mandou ir á sua presença o cidadão Amaral e Silva, e depois de cobri-lo de improperios, chamando-o de estúpido e dizendo que elle vendêra o cavallo de Corrêa para arriscar ao jogo o preço da venda, ordenou-lhe, sob pena de cadêa, que firmasse uma obrigação de 605000 mil réis, pagavel a Corrêa, pelo prazo de sessenta dias.

Levando este facto ao conhecimento do exm. sr. dr. chefe de policia, ouzamos pedir-lhe que não faça ao partido conservador de Guaratingueta a injustiça de suppôr que elle não possui pessoal habilitado para os cargos policiaes.

Não; entre os nossos adversarios ha, pelo menos, muito quem saiba que são as attribuições dos subdelegados de policia, e que a prisão por dívida não passa de uma antiquilha do tempo dos capitães-môres.

Campinas—Temos a Gazeta e o Diario de hontem.

De Gazeta: « FALLECIMENTO—Diz-se na cidade de S. João do Rio Claro, na noite do dia 21, o d. pharmaceutico aqui residente, sr. Antonio Joaquim de Oliveira Barreto. COMPANHIA DE FARMACIAS—Esta companhia já quita-feita um b neficio em nosso thal-o. O programma não o damos hoje por falta de tempo. »

—Do Diario: « Communicam-nos do Rio Claro o seguinte: « Sec. redactores — Pela volta das 2 e 1/2 horas da tarde de sabbado ultimo, cahiu nesta cidade uma horrivel tempestade. D-nda 1 hora occorreu e se negras nuvens que se accumulavam no horizonte faziam prever o que em breve se deu.

A' hora acima indicada, ventou uma terrivel chuva de pedra, acompanhada de um vento fortissimo; as pedras tinham do tamanho de ovos de perdiz e afilacões-lhes que não se divisava um palmo de terra que não estivesse coberto de 2 a 3 pollegadas dessas pedras.

Os vidros dos lampêdos da illuminação publica ficaram quasi todos quebrados, assim como os das casas que enfrontaram com a direcção do vento.

Os quintaes soffreram muito e por isso calcula-se grandes estragos nos cafezaes, que estavam todos florecidos.

Emfim, posso-lhes garantir que aqui não ha memoria de um temporal como o de sabbado ultimo. »

Brevemente, segundo dos dizem, va' abrir-se nesta cidade, uma casa para o fabrico de tijollos e pedra ratiffical, filial á conhecida fabrica do sr. João Ribeiro da Silva, de S. Paulo.

Certamente essa casa será de grande utilidade aqui, agora que numerosas construcções se estão a realizar.

Amparo—Tiramos da Tribuna de 22:

Actas publicas—Ha tempos que se acham fechadas as duas aulas publicas existentes nesta cidade, em consequencia de terem pedido demissão os professores que occupavam as respectivas cadeiras.

E' de urgente necessidade a nomeação de novos professores, e chamamos para este estado de cousas a attenção dos poderes competentes.

Loj. Cap. Piratininga—Corrida-se a todos os irr. para a sess. mag. de inic. que terá lugar hoje pelas 7 1/2 horas da noite.

AVISOS

A commissão do Club Liberal de S. Paulo, incumbida de attender ás reclamações dos correligionarios de toda a provincia durante o semestre de 1.º de Maio 1.º de Novembro, compõe-se dos seguintes senhores:

- Dr. Leoncio de Carralho. Dr. João Ribeiro da Silva. Dr. Joaquim Augusto de Camargo. Coronel Raphael de Barros. Dr. Antonio Carlos. Barão de Tres Rios. Conselheiro Marlim Francisco. Dr. Bento de Paula Souza. Capitão Joaquim Roberto.

Partida dos correios—A administração expede malas, hoje 25 de Outubro, além das diarias as seguintes:

Campo Largo, Tatuy, Rio Bonito, B. Lucid, Lençoes, Rio Novo, Una, Piedade Araçariquema, Belém de Jundiashy.

SECÇÃO PARTICULAR

A politica republicana e os srs. Luiz Gama e capitão Pompilio

O centro republicano da capital, julgando se proprietario absoluto do 151 eleitores republicanos, quer arbitrariamente dispor dos seus votos a bem do ex-conservador Americo Brasiliano, e para isso recorre aos seguintes meios muito honestos, leaes e edificantes:

Manda o seu candidato declarar-se — republicano platonico prometendo pedir a republica, mas unicamente na occasião oportuna, que, nunca chegará.

Ordena aos republicanos que votem nos dres. Lopes Chaves, João Mendes, conselheiro Duarte de Azeredo e outros conservadores ultra-monarchistas, com quem alliou-se o candidato republicano.

Vive a tecer intrigas e calumnias, nas columnas da Provincia de São Paulo, afim de ver se desune as fileiras do adversario que não pode vencer em combate franco e leal.

Prohibe aos republicanos votar nos liberaes, recommendando-lhes que deixem antes em branco os lugares que não puderem transigr com os conservadores.

Approvarão semelhantes manejos os republicanos de boa fé?

Não de certo. A intriga, a calunia e as indecentes transacções podem garantir ao soffrigo candidato a victoria nas urnas, mas esta victoria individual, conseguida por meios tão indecorosos, será o suicidio da democracia, cujo primeiro condicção de vida, observa Laboulaye é a moralidade dos seus adeptos.

Os sinceros republicanos Luiz Gama e capitão Pompilio fizeram sentir esta grande verdade ao centro republicano, mas, vendo-se desattendidos pelo grupo dos ambiciosos que sacrificam a dignidade do partido aos seus interesses, lavraram energico protesto e deixaram de concorrer ás urnas.

Os factor já começa a demonstrar quanta razão tinham aquellos dignos democratas a quem o centro republicano qualifcou de utopistas.

5—1 Muitos republicanos.

A eleição

Approxima-se a eleição secundaria, e contém, que sobre um assumpto de tão elevado alcance emittam-se um juizo imparcial: o silencio em taes casos tradar-se na indifferença, sendo em um crime.

E' tempo de abandonarmos os resentimentos pessoais e não menos a temporariedade, que, atacando vivamente a nova missão dos partidos politicos, importam quasi sempre uma effluvia e grave á cruz publica.

Os partidos têm caminhado mal na sua gestão dos negocios publicos, e não podem mais seguir sem fechosos resultados a marcha que temos observado.

A escolha de seus respectivos representantes deve ser actualmente objecto de sérios escrupulos, e o estado do paiz impõe uma constatação tão ardua dever. Importantes e elevadas se assumem já as questões, que no parlamento terão de ser discutidas, e da boa

solução dellas depende, ninguém o negará, um melhor futuro para o paiz, ou seu bem estar, que é de verdade ser o dogma de todos os partidos.

O partido conservador á frente dos negocios publicos, como se tem achado, ha alguns annos, e que acaba de obter a confiança publica no triumpho eleitoral, que ultimamente conseguiu, muito tem a fazer.

Immensa, portanto, e é facil de ver, deve ser a responsabilidade que o aguarda, se na escolha de seus representantes firmarem-se ainda em triste conveniencia pessoal de candidatos e sem attender principalmente a moralidade delles.

Na vida politica os partidos muita vez se compromettem, sacrificando a causa publica, pelo facto de escolha imprudentes, ou antes pouco dignas.

A moralidade dos partidos traduz e moralidade dos governos e mais tarde tambem a do proprio paiz. E a moralidade importando a dignidade delles, não pôde e não deve ser esquecida sem tristes resultados para o bem publico: o estado actual assim o revela e denuncia.

Homens que na alta gestão dos negocios publicos e representando os diversos matizes politicos, guiará-m-se por interesses pessoais e muito vez inconfessaveis, ludibriando o justo e o honesto, hoje pretendem ainda um assento na camara temporaria, ou a continuação desses governos de tristes recordações.

E escarnecendo do bom senso e nobres sentimentos do corpo eleitoral, levam tão longe a audacia, e ao ponto de anticipadamente ostentarem o triumpho, e muita vez, infeliz realidade, não se iludem, illudindo os homens honestos.

Fatal politica de criminosas descendencias, é esta, que convive com esses caracteres, que por premio deveriam receber apenas o anathema de todos os partidos conscienciosos e dos homens probos e sinceros.

O descontentamento é quasi geral, e na maior parte do paiz lava a descrença; e esse abatimento em que jaz a nação annuncia males sérios e graves, que reclamam prompto soccorro e séria attenção.

A semelhança do enfemeo, que sob a influencia do mal e sujeitando-se ao tratamento, vê piorar o seu estado, porque medicos ineptos, ou sem boa fé, lhe vão estragando o organismo com drogas irritantes, aumentando assim o mal, o paiz já tem soffrido em extremo em caracteres politicos, que o tem sacrificado completamente.

Urge, que de uma vez prosereramos estes caracteres, e que para longe retiramos taes medicos, que mais trabalham para dar um triumpho á morte, suferindo grandes lucros, do que para mastar o prestigio da sobre-scencia, que indignamente professam.

S-jamos nós os conservadores os primeiros á dar o exemplo. Se não podemos fazer o bem, ou ao menos diminuir a intensidade do mal, sejamos conscienciosos, entreguemos o poder a outros, e deixemos que um novo systema de medicina social, ou um melhor tratamento procure restituir a esse nobre enfermo, o paiz, a saúde, objecto de nossos mais intimos e sinceros votos.

E se ao contrario, sentimos forças bastantes para levar em retirada o mal, ostentemos sem escrupulos o nosso prestigio, procuremos os correligionarios intelligentes e honestos, demos este importante passo, deixando que os máos caracteres desapareçam de uma vez da pobre scena politica: este é o nosso primeiro dever.

Convençam-se os bons cidadãos, de que os partidos não lucram em manter á custa muitas vezes do sacrificio, caracteres despidos de probidade, que são apenas os zangões do credito, que os partidos devem firmar no paiz para deste m-receer a devida confiança.

As corpa eleitoral desta provincia, cujo passado a ennobrece e cujo presente é animador, não são estranhas as verdades, que deixamos consignadas.

Ergam-se todos os eleitores, mantenham a importancia de seus respectivos principios politicos, elevem por este modo o systema representativo a altura de sua importante missão, fazendo do principio da soberania base dos governos livres uma realidade, e o futuro lhes assegurará um estado senão muito prospero para o paiz, ao menos superior a este, que com tristeza observamos.

E nós, os conservadores tenhamos coragem, não pactuemos com a immoralidade, ainda que laureada e com a prostituição dos bons principios politicos, robustuendo a obra de destruição, que os máos caracteres é sombra de baixos e vergopossas especulações passaoes tão impudicamente preparam, se já a não puzeram em pratica.

Quanto á nós, esperando do distincto corpo eleitoral desta provincia um acto digno de seus eleitados creditos e puras sentimentos, aguardamos o resultado feliz e satisfactorio da escolha dos novos representantes, considerando-nos desvanecidos de intima satisfação, se em breve tivermos de dar ao paiz nossos sinceros parabens.

S. Paulo, 20 de Setembro de 1876.

Gathani.

O candidato republicano

Está enganado Jefferson, não é o candidato republicano que está na bigorna em que malham ferreiros desageitados; quem está sob os malhos dos taes ferreiros são os liberaes nas pessoas dos seus membros mais conspicuos, os candidatos liberaes.

Todos têm visto que um dos fins do jornal Provincia, jornal da commandita republicana, desde o seu apparecimento, tem sido guerrear os membros mais prestigiosos do partido liberal. Ora, o partido não tinha programma, ora os chefes não prestavam, estavam gastos, eram homens inserviveis. Todo o objectivo da Provincia tem sido guerrear o grande partido liberal, já tirando o prestigio de seus dignos chefes, já intrigando os liberaes uns com os outros, com o fim claro de esphacela-l'os, porque só com a dissolução do partido liberal, forte como é na provincia de S. Paulo, é que poderá apparecer e fazer carreira a fracção republicana.

Agora com a proximidade da época eleitoral o plano ficou clarissimo para aquelles que ainda estavam em duvida. Não apparece um só numero do jornal republicano que não venha recheado de intrigas e asserções aleivozas contra os mais dedicados e prestimosos liberaes.

E não vêem os chamados republicanos que no seu favor de atacar e intrigar os liberaes, estão perdendo no terreno dos principios do seu partido?

E' assim que Jefferson diz:

« Na balsa constitucional do imperio que significação tem a entrada do representante republicano? Que peso terá elle na cocha conservadora ou na liberal? »

Nada significa, nada vale.
 O representante do partido republicano não vai fazer governo. Não terá responsabilidade alguma nas situações que possam vir depois das eleições.
 Nas questões políticas seu voto só influirá nas que estiverem de accordo com o programma do seu partido. Nas outras que interessam ao desenvolvimento material do país votará conforme os dictames da sua consciencia esclarecida pelo estudo.
 Ora, um cidadão como o dr. Americo Braziliense que tem dado tantas provas de honestidade será nestas questões o fiscal do povo no exame das medidas votadas.
 Elle entra na camara livre, absolutamente livre de qualquer compromisso.
 No parlamento prestará o juramento de respeitar as instituições da mesma maneira que prestou anteriormente e da mesma maneira que prestou muitos outros: prometterá respeitar ali no recinto a facto em quanto for a expressão da maioria da nação. O juramento, porém, a formula estabelecida, não obriga o fóro intimo de sua consciencia, o seu pensamento livre no exame dos principios e na manifestação.

Se pois o republicano sr. dr. Americo quer ir ao seio da representação nacional para prostar o juramento de respeitar as instituições em quanto a expressão da maioria da nação;

Se elle não ha de erguer a bandeira da revolução, concitando as massas a derribar a monarchia;

Quando está o republicanismo do sr. dr. Americo?

Diz ainda Jefferson que nas questões políticas o voto do sr. dr. Americo só influirá nas que estiverem de accordo com o programma do seu partido. Mas desta maneira Jefferson torna o sr. dr. Americo um deputado verdadeiramente nullo, porque não podendo apparecer no seio da representação nacional nem uma proposta baseada nos principios republicanos, está livre o sr. dr. Americo de tomar parte nas votações. Que figura vai fazer portanto o sr. dr. Americo entre os representantes da nação?

Se ainda o sr. dr. Americo se compromettesse a propôr projectos de accordo com o programma do seu partido, podia ter razão de ser as palavras de Jefferson; mas o sr. dr. Americo a nada se compromette na sua circular, e nem os seus amigos nos artigos que escrevem.

Todos os argumentos se resumem em que o sr. dr. Americo é uma grande illustração, que tem muitos amigos, que é emulo dos Andradas, Feijós, Alvares Machado, Rodrigues dos Santos, Tobias e Paula Souza, e por isso todos devem votar nelle para deputado, ainda mais porque sendo muito republicano promette não propôr e nem tratar de coisa alguma que se parece com republica.

Está o sr. dr. Americo em muito bom caminho para ser segunda vez chamado para presidir alguma provincia, e preparar-se para empolgar alguma pasta como secretario d'estado de S. M. o sr. D. Pedro 2.º, e usar da competente farda bordada como usa lá na republica americana o sr. dr. Salvador de Mendonça.

Elle éhi como na guerra desesperada que os amigos do sr. dr. Americo fazem aos liberais de todos os tempos, estão diariamente os a comprometter o seu chefe, o seu ídolo.

E a proposito. Os republicanos sempre manifestaram-se contra os chefes, apregoavam que elles não os tinham, diziam que todos eram iguaes, o seu orngelho era o governo do povo pelo povo. Hoje esqueceram tudo, e têm orgulho em declararem que o chefe do partido republicano é o sr. dr. Americo a quem obedecem cegamente. Como se mudam os tempos!

Alguns liberais.

As intrigas republicanas

O candidato republicano, disposto apenas de 120 eleitores, quer ser deputado á todo o transe, e não hesita, para consecução do ambicionado fim, empregar os seguintes meios bem pouco democraticos:

1.º Hypotheca os eleitores republicanos aos srs. Lopes Chaves, João Mendes, conselheiro Duarte, commendador Paula Machado, vigario Valadão, recebendo, em troca, votos conservadores!

2.º Procura intrigar a commissão liberal com os exms. srs. barão de Souza Queiroz, conselheiros Carrão, José Bonifacio, Homem de Mello, dr. Gonsaga e outros illustres e considerados chefes liberais!

Estamos certos, porém, que essas pequeninas intrigas não surtirão o effeito desejado.

Os referidos chefes liberais nem de leve duvidarão do merecido apreço que lhes tributa a commissão liberal, sempre disposta a cumprir suas determinações.

O sr. conselheiro José Bonifacio não poderá crer, por mais que insistam os intrigantes, que o seu prestigioso nome tenha sido hostilizado pelo seu digno irmão o illustrado sr. conselheiro Martim Francisco e pelo sr. dr. Leoncio de Carvalho, um dos seus maiores amigos e admiradores.

O sr. dr. Leoncio trabalhou muito, não ha duvida, em prol dos principios liberais e do seu partido, já defendendo-os pela imprensa em numerosos artigos, já desempenhando com toda a solicitude as incumbencias de seus amigos; mas é incapaz de allegar hoje estes serviços para preterir candidaturas mais legitimas do que a sua.

Franco, leal e sustentando as suas convicções democraticas com essa nobre coragem admirada pela illustre redacção da Provincia de S. Paulo e da Gazeta de Campinas, o sr. dr. Leoncio sabe atepôr o dever ás suas aspirações; não está efflicto, como pensam os pequeninos intrigantes, por uma cadeira no parlamento. Pretende-a, mas pelos meios leaes e decentes e não etc.

ca recorrendo a essas intriguinhas de que andam peidos os artigos da secção livre da Provincia.

3-1 O echo do povo

Hippódromo Paulistano

Porque não se publica os nomes dos cavallos inscriptos para as diversas corridas?
 Um amator.

Faculdade de direito de S. Paulo

De ordem do exm. sr. conselheiro director dr. Vicente Pires da Motta, faço publico que os actos, em todos os dias já designados, começarão ás 9 horas da manhã.

Secretaria da faculdade de direito de S. Paulo, 24 de Outubro de 1876.
 O secretario. Arthur Cesar Guimarães.

EDITAL

Pela Directoria das obras militares e em virtude da portaria do exm. governo provincial de 4 do corrente, se faz publico que recebe-se propostas até o dia 31 do corrente para as obras de reboco e calçação e outras, necessarias nas paredes exteriores do quartel de linha desta capital, orçadas pela quantia de 8.369\$460 réis.

O plano das obras e bases do contracto podem ser vistos na mesma directoria á rua da Cadeia n. 11.

Directoria das obras militares em S. Paulo, 16 de Outubro de 1876.

H. L. de Azevedo Marques.—director interino.

ANNUNCIOS

Club Flor dos Alpes

Participo a todos os illm. srs. chefes de familia que o baile deste Club é intransferivel, tendo lugar a 28 do corrente. Chovendo haverá carros para conduzirem as exmas. familias, começando o serviço dos mesmos ás 7 e meia horas, para não retardar o recreio do Club.

Mais uma vez estamos pela presença de todas as exmas. familias a quem tivemos a honra de enviar convites.

Previno a todos os srs. socios que devem procurar seus cartões de ingresso em casa do sr. thesourairo á rua da Quitanda n. 19 B. O socio que não fór munido de seu cartão não terá ingresso no baile.

S. Paulo, 25 de Outubro de 1876.
 O 1.º secretario — A. Bairão. 3-1

Loterias da Provincia

A roda andará brevemente. O resto dos bilhetes acham-se á venda na thesouraria e nas agencias já annunciadas, sendo bilhetes inteiros, meos quartos e vigesimos. 6-1

Photographia Bradley

O proprietario deste estabelecimento participa ao respeitavel publico que retira-se provisoriamente para a cidade de Santos, deixando porfim em seu lugar um habil artista photographo o sr. JULIO DURSCK. O annunciante vai residir em Santos á rua Aurea n. 163. 3-1

Precisa-se de um perito hortelão para administração de uma chacara; para tratar na rua da Imperatriz n. 58. 3-1

Alfaiate

Precisa-se de um official do mez; na rua da Imperatriz n. 58. 3-1

Photographia Bradley

Neste estabelecimento convenientemente montado continua-se a tirar retratos por todos os systemas, para o que tem um habil artista. Retratos desde a mais reduzida miniatura até o tamanho natural.

PREÇOS OS MAIS COMMODOS
11 Rua do Ouvidor 11

A' praça

Eu abaixo assignado declaro que vendi a minha casa de negocio de secos e molhados, sita á rua da Estação aos srs. Manoel de Souza Anaral & Medeiros, livre e desembaraçada de toda e qualquer responsabilidade; se algum se julgar e dor da mesma e tiver alguma reclamação a fazer será no prazo de tres dias a contar desta data.

S. Paulo, 24 de Outubro de 1876.
 2-1 Joaquim da Costa Quintas.

A' praça

Nós abaixo assignados declaramos que compramos ao sr. Joaquim da Costa Quintas a sua casa negocio de secos e molhados sita á rua da Estação, livre de toda e responsabilidade.

S. Paulo, 24 de Outubro de 1876. Manoel de Souza Amaral. João Rapozo de Medeiros. 2-1

Largo do Mercado n. 16

Arroz Carolina 6\$000 50 litros, feijão, farinha de milho e de mandioca, milho e tudo o mais pelo preço que correr no mercado. 5-1

Mudança

Antão José Monteiro de Mendonça mudou seu consultorio e residencia para a rua de S. José n. 67, e abilitou para vender medicamentos homoeopathicos e esotericos de Guaco contra rheumatismo, nevralgias etc. 5-2

Theatro S. José
Companhia do Theatro Phenix Dramatica
Empreza do artista Veller

Grande Companhia

Dramatica e de opera comica

Noutes Phantasticas

AMANHAN

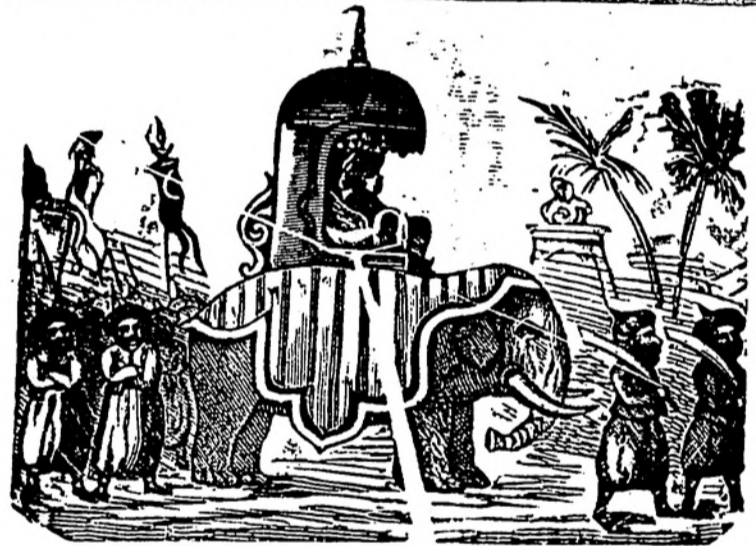
Quinta-feira, 26 de Outubro de 1876

O empresario, querendo satisfazer aos pedidos que distinctos cavalheiros lhe tem dirigido, resolveo dar mais uma representação que será definitivamente a **ULTIMA** da grande magica em 3 actos e 12 quadros de festejado autor portuguez E. GARRIDO, intitulada:

ALI-BABÁ

OU OS

QUARENTA LADRÕES.



CONTO DAS MIL E UMA NOUTES

Musica do maestro brasileiro H. A. Mesquita

PERSONAGENS

- Ali-Babá—rachador de lenha. Sr. Varques.
- Cassim—seu primo, mercador rico » Lisboa.
- Aladina—filha adoptiva de Ali-Babá D. Izabel.
- Bak-barouk—filho do Cassim » Apollonia.
- Zelma—mulher de Ali-Babá » Mathilde.
- Abulabul—capitão de ladrões Sr. Pinto.
- Zamil » Leal.
- Benzabil » Pedro.
- Zug-tug » Mchade.
- Mustaphá—intendente do vizir » Guilherme.
- O Cadi » Silva.
- Um medico turco » Mchade.
- Hassan—tabellião N. N.
- Ariel—genio D. Deolinda.
- Jacaré—marujo Sr. Vicente.
- Abdalah » Silva.
- Azaim » João M.
- Luld } filhas de Ali-Babá { menina Mathilde.
- Neni } » Maria.
- Um moleque N. N.

Amigos e parentes de Ali-Babá, cavalheiros, negros, escravos, mercadores de escravos, diabos, &c.

Esta importante magica é toda ornada de grandes bailados, marchas, combates, transformações, visualidades, &c., &c.
 Toma parte nos bailados a primeira bailarina Mme. Bernardeli.
 A's 8 horas e um quarto em ponto.

AVISO

O empresario previno ao illustrado publico desta capital que os seus espectaculos são intransferiveis, visto ter de retirar-se no dia 6 de Novembro.
 Os bilhetes acham-se a venda, por especial obsequio, em casa do Sr. Manoel de Paiva Oliveira á rua da Imperatriz.

Ao Publico

As encomendas de bilhetes são respeitadas até a 1 hora da tarde do dia do espectáculo.

NUMEROS

NOMES

Primeiro anno

TRANSPORTE SETEMBRO SOM-MA

1.º CAD. 2.º CAD. 1.º CAD. 2.º CAD. 1.º Cadeira 2.º Cadeira

Table with columns for student names and their respective scores in the first year across various categories.

(a) Anteriores à matricula 1 faltas na 1.ª cadeira e 1 na 2.ª - (b) Idem 1 na 1.ª e 2 na 2.ª - (c) Idem 1 na 1.ª e 3 na 2.ª cadeira - (d) Idem 2 na 1.ª e 5 na 2.ª - (e) Idem 3 na 1.ª e 6 na 2.ª - (f) Idem 4 na 1.ª e 7 na 2.ª - (g) Idem 4 na 1.ª e 8 na 2.ª - (h) Idem 11 na 1.ª e 17 na 2.ª - (i) Idem 12 na 1.ª e 18 na 2.ª - (j) Idem 23 na 1.ª e 30 na 2.ª

Segundo anno

Table with columns for student names and their respective scores in the second year across various categories.

Quinto anno

Table with columns for student names and their respective scores in the fifth year across various categories.

Table with columns for student names and their respective scores in the first year across various categories.

(a) Anteriores à matricula 30 faltas na 1.ª cadeira e 25 na 2.ª

Terceiro anno

Table with columns for student names and their respective scores in the third year across various categories.

(a) São anteriores à matricula 6 faltas na 1.ª e 6 na 2.ª cadeira

Quarto anno

Table with columns for student names and their respective scores in the fourth year across various categories.

TRANSPORTE SETEMBRO SOM-MA

1.º CAD. 2.º CAD. 1.º CAD. 2.º CAD. 1.º Cadeira 2.º Cadeira

Table with columns for student names and their respective scores in the first year across various categories.

(a) Anteriores à matricula 30 faltas na 1.ª cadeira e 25 na 2.ª

Terceiro anno

Table with columns for student names and their respective scores in the third year across various categories.

(a) São anteriores à matricula 6 faltas na 1.ª e 6 na 2.ª cadeira

Quarto anno

Table with columns for student names and their respective scores in the fourth year across various categories.

Table with columns for student names and their respective scores in the first year across various categories.

(a) Anteriores à matricula 30 faltas na 1.ª cadeira e 25 na 2.ª

Terceiro anno

Table with columns for student names and their respective scores in the third year across various categories.

(a) São anteriores à matricula 6 faltas na 1.ª e 6 na 2.ª cadeira

Quarto anno

Table with columns for student names and their respective scores in the fourth year across various categories.

Notas do 4.º anno: (a) E' anterior à matricula 1 falta na 2.ª cadeira - (b) Idem 3 na 1.ª e 7 na 2.ª - (c) Idem 8 na 1.ª cadeira e 15 na 2.ª

Notas do 5.º anno: (a) Anteriores à matricula 16 faltas na 1.ª cadeira, 14 na 2.ª e 13 na 3.ª - (b) Idem 32 na 1.ª cadeira, 26 na 2.ª e 26 na 3.ª

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo 21 de Outubro de 1876.

O Secretario,

ARTHUR CEZAR GUIMARÃES.